Plano de Ensino

Curso: BIV-GI - Biblioteconomia habilitação em Gestão da Informação	
Departamento: FAED-DBI - DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTAO DA INFORMACAO	
Disciplina: Antropologia Cultural	**Código:** 2AC
Carga horária: 36	**Período letivo:** 2025/2
Professor: Amabile Costa	**Contato:** amabilecosta.m@gmail.com

Ementa

Etnocentrismo e relativismo cultural. Marcadores sociais das diferenças: raça, etnia, gênero e classe social. Conceito antropológico de cultura. Dinâmicas das sociedades complexas. Etnografia.

Objetivo geral

Introduzir os conceitos antropológicos básicos, bem como instrumentos teóricos e metodológicos úteis aos/às profissionais da Biblioteconomia, apontando a necessidade de adequação das práticas e intervenções desses profissionais às especificidades culturais de grupos sociais determinados e contribuindo na formação de profissionais críticos com relação a comportamentos (e abordagens) etnocêntricos, excludentes, racistas e sexistas

Objetivo específico

- Situar a Antropologia no quadro do conhecimento científico, abordando sua trajetória enquanto disciplina e suas diferentes correntes;
- Estabelecer relações entre os campos de pesquisa antropológicos e da educação;
- Conhecer conceitos centrais da análise antropológica clássica e moderna;
- Debater os impactos da passagem das narrativas antropológicas etnocêntricas para a perspectiva de relativização;
- Conhecer o método etnográfico de pesquisa e apresentar relações possíveis com a área de atuação profissional;
- Refletir a respeito dos marcadores e identidades sociais no contexto social;
- Formar profissionais comprometidos com a alteridade

Conteúdo programático

Unidade 1 - A Antropologia no quadro das Ciências Sociais
?Surgimento da Antropologia
?O olhar antropológico: do etnocentrismo à relativização
?Antropologia, política e colonialismo

Unidade 2 - A aventura antropológica: o trabalho de campo
?O trabalho de campo antropológico
?Bronislaw Malinowski e a etnografia como método
?Franz Boas e a antropologia cultural

Unidade 3 - Cultura: um conceito antropológico
?As várias perspectivas sobre o conceito de cultura
?O conceito antropológico de cultura
?Franz Boas: raça e progresso
?Ruth Benedict e os padrões de cultura

Plano de Ensino

?Margaret Mead e a discussão de sexo e temperamento

Unidade 4 - Seminários temáticos: educação, diferenças e desigualdades
? Orientalismo enquanto invenção do Ocidente
?Questão indígena no Brasil
?Gênero, sexualidade e diversidade
?Raça e racismo estrutural
?Cultura popular e cultura erudita

Metodologia

O conteúdo programático será desenvolvido por meio de aulas expositivas-dialogadas, apresentação de estudos de caso, exercícios práticos de planejamento, pesquisa orientada, estudo dirigido e/ou realização de seminários cognitivos. Também poderão ser realizadas palestras/web conferência e/ou visitas técnicas.
O processo avaliativo será formativo e diagnóstico. É formativo, ao oferecer feedbacks colaborativos aos questionamentos dos alunos no contato com o conteúdo. Diagnóstica, no momento de proposição de atividades avaliativas no intuito de verificar o nível de compreensão do conteúdo pelos alunos.

Sistema de avaliação

Participação (individual) - Avaliação da participação nas aulas, assiduidade, pontualidade, o cumprimento das atividades propostas, a postura do acadêmico no convívio no ambiente coletivo.
Prova (individual) - Questões discursivas: pertinência das respostas, clareza e coerência na exposição textual, ortografia e gramática. Questões objetivas: assertividade.
Seminário temático - Integração com os membros do grupo, participação na discussão do conteúdo e na socialização dos resultados das atividades, coerência nas apresentações e intervenções, conteúdo e forma dos trabalhos escritos. Todos os membros do grupo fazem a apresentação oral.
Paper acadêmico - O paper envolve a apresentação breve de resultados de uma pesquisa sobre uma temática em específico. A formatação deverá estar de acordo com as normas da ABNT, e deverá conter de 6 a
12 páginas - precisamente. Estrutura: título, autoria, resumo, introdução, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

Bibliografia básica

UNIDADE I -
GEERTZ, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. 247 p. (Leitura das páginas 47 a 67).
ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987. 95 p. (Primeiros passos ; v. 124). (Leitura na integra)
UNIDADE II -
BOAS, Franz. Antropologia cultural. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. 1 recurso online (Leitura das páginas 25 a 39 - As limitações do método comparativo da antropologia e das páginas 41 a 52 - Os métodos da etnologia).
MALINOWSKI, Bronislaw. Os argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo. Abril cultural. a (Coleção Os Pensadores). 1977. (Leitura das páginas VI a XXIV - Apresentação e das páginas 17 a 34 - Tema, método e objetivo desta pesquisa).
UNIDADE III-
BENEDICT, Ruth. Padrões de cultura. Lisboa: 1970. 330 p. (Leitura das páginas p. 13 a 32 - A ciência do costume e das páginas 277 a 304 - O indivíduo e o padrão de cultura).
BOAS, Franz. Antropologia cultural. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2023. 1 recurso online (Leitura das páginas 67 a 86 - Raça e Progresso e das páginas 87 a 109 - Os objetivos da pesquisa antropológica).
MEAD, Margaret. Sexo e temperamento. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1988. 316p (Debates ;

Plano de Ensino

5). (Leitura das páginas 267 a 275 - A padronização do temperamento sexual e das páginas 293 a 303 - Conclusão).
UNIDADE IV -
Faria, Bruno Augusto da Silva; Asbahr, Flávia da Silva Ferreira. (2020). Relações entre cultura popular e educação escolar: reflexões a partir de uma pesquisa bibliográfica. Obutchénie. Revista De Didática E Psicologia Pedagógica, 4(3), 689-710. https://doi.org/10.14393/OBv4n3.a2020-58433
GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Racismo e anti-racismo no Brasil. Novos Estudos - CEBRAP, n. 43, p. 27-43, nov. 1995. Acesso em: https://estudosetnicosraciaisufabc.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/02/racismo-e-antiracismo.pdf
SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 370 p.
MISKOLCI, Richard; CAMPANA, Maximiliano. "Ideologia de Gênero": notas para a genealogia de um pânico sexual contemporâneo. Sociedade e Estado, v. 32, 2017, p.725-747
MUNDURUKU, Daniel. O ato indígena de educar(se), uma conversa com Daniel Munduruku. 2017. Disponível em: http://www.32bienal.org.br/pt/post/o/3364/. Acesso em: 22 jul. 2025.

Bibliografia complementar

UNIDADE I -
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, c1987. 246 p. (Leitura das páginas 17 a 58 e das páginas 87 a 106).
SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 370p (Leitura das páginas 13 a 40).
SANTOS, Rafael José dos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010. 80p. (Leitura das páginas 17 a 36).
UNIDADE II -
COUCEIRO, Luiz Alberto Alves; ROSISTOLATO, Rodrigo. Etnografia e tempo nos estudos educacionais. Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 51-73, 2022. DOI: 10.5007/2175-8034.2022.e82327. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/82327. Acesso em: 22 jul. 2025.
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, c1987. 246 p. (Leitura das páginas 143-173 - Trabalho de Campo)
DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? In: Explorações: ensaios de sociologia interpretativa, Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 121-128.
LAPLATINE, F. O campo e a abordagem dos antropólogos. In: Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Leitura das páginas 75 a 92 - Os pais fundadores da etnografia e das páginas 95 a 146)
SANTOS, Rafael José dos. Antropologia para quem não vai ser antropólogo. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010. 80p. (Leitura das páginas 37 a 70 e das páginas 74 e 75).
UNIDADE III -
DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, c1987. 246 p.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 11. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 116 p. (Antropologia social).
UNIDADE IV -
ACHUTTI, Luiz Eduardo R. Fotoetnografia da Biblioteca Jardim. Porto Alegre: Ed. da UFRGS: Tomo Editorial, 2004 319 p.
GOW, Peter. O parentesco como consciência humana: o caso dos piro. Mana, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, out. 1997. https://doi.org/10.1590/S0104-93131997000200002
LEMOS, André; CUNHA, Paulo. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. 231 p.
MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Palestra proferida no 3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB-RJ. Acesso em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagemconceitual-das-nocoes-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Os Involuntários da Pátria. Reprodução de Aula pública realizada durante o ato Abril Indígena, Cinelândia, Rio de Janeiro. Acesso em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/541/785/2001
WITTMANN, Luisa Tombini. O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale

Plano de Ensino

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:
I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;
II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);
III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;